



PUCViva

Edição Especial nº 69 - 24/09/2021

Jornal semanal da APROPUC e AFAPUC

45 ANOS DE LUTA E RESISTÊNCIA

APROPUC

No dia 25 de setembro de 1976 os professores da PUC-SP fundavam a APROPUC, uma associação que estaria fadada a fazer história dentro e fora da universidade.

Nestes 45 anos, a comunidade puquiana e a sociedade brasileira viram os professores desta universidade enfrentarem as mais duras batalhas, convertendo a sua entidade de representação em uma referência para toda a categoria docente. Conquistas como a licença paternidade quando não havia legislação para esse caso, o contrato por tempo de trabalho em vez de hora/aula, a garantia do recebimento de repouso semanal sobre 5 semanas mensais são apenas alguns exemplos que fizeram parte da nossa história de lutas. Além disso, a APROPUC sempre travou embates áridos pela autonomia e democracia dentro da universidade, participando ativamente para que a PUC-SP fosse a pioneira entre as universidades particulares a eleger sua reitora por voto direto, a professora Nadir Gouvea Kfoury. Na defesa de nossos salários e da nossa autonomia, fizemos junto com a comunidade um movimento que em 1992 durou 66

dias, a maior greve da universidade, conseguindo demover a Fundasp de sua primeira intervenção e garantindo as reivindicações salariais de professores e funcionários.

LUTA PELA DEMOCRACIA

No âmbito externo, a APROPUC esteve presente nas principais lutas da sociedade brasileira, na campanha pelas Diretas-Já, no impeachment de Collor de Melo, nas greves docentes do país, nas mobilizações de rua na defesa dos direitos trabalhistas.

Hoje, quando o país se vê ameaçado por um governo profascista que retira direitos e conquistas dos trabalhadores e entrega a nação à sanha privatista do capital, a APROPUC procura mobilizar os professores para, juntos com os funcionários e estudantes da universidade, erguerem suas vozes contra o arbítrio. O jornal **PUCviva**, que completou no mês de agosto 28 anos de existência, denuncia semanalmente os desmandos de um governo que cada vez mais avilta e exclui direitos dos trabalhadores.

Professora, professor! Associem-se à APROPUC

Hoje, mais do que nunca, em um momento de refluxo

do movimento sindical, quando a Constituição e a CLT são pisoteadas, torna-se importante unirmos forças para defender a categoria.

Nosso acordo interno de trabalho, que se constituiu ao longo destes anos em referência para outras associações docentes do país, está hoje expirado e sob ameaça. A situação de exceção causada pela pandemia aprofundou a sanha patronal de sucatear nossas condições de trabalho e nossas conquistas. Lutamos pelo desrespeito docente que impede o acesso e ascensão na carreira; por um contrato por tempo que articule pesquisa, ensino e extensão; carreira

docente universal, por uma negociação justa aos professores que queiram se desligar da PUCSP após os 75 anos, pelo ingresso do professor(a) na universidade compatível com sua titulação, entre outras lutas. Nesse sentido, para que nossa associação sobreviva e siga no caminho de luta e defesa dos professores, que a norteou nestes 45 anos, é fundamental que os docentes ainda não associados engrossem os quadros da APROPUC. Assim, poderemos mantê-la mais viva, democrática e soberana.

Longa vida à APROPUC!

APROPUC realiza novas reuniões com diretores de faculdade

Prosseguindo com as reuniões com as direções de faculdade eleitas a diretoria da APROPUC programou nos próximos dias reuniões com a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (28/9), Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde (30/9), Faculdade de Direito (20/10) e Faculdade de Estudos Interdisciplinares (26/10).

Mais uma vez os temas a serem tratados referem-se a contratos docentes, repasse e possibilidades de acesso e promoção à carreiras, definição de cargas horárias, precarização do trabalho, subutilização do corpo docente, acordo interno de trabalho, política de renovação de quadros, faixa etária e desligamento de professores.

Abaixo assinado tenta impedir criação da medalha Erasmo Dias

O Centro Acadêmico 22 de Agosto, lançou um abaixo assinado na Internet visando impedir a criação da "Medalha de Mérito da Segurança Pública Deputado Erasmo Dias" que está sendo proposta na Assembleia Legislativa através do Projeto de Resolução nº 16, de 2020.

O texto do abaixo assinado lembra a invasão da PUC-SP em 22 de setembro de 1977, quando mais de 1000 estudantes foram presos e "fichados pelo DOPS, sendo que alguns foram processados por meio da Lei de Segurança Nacional. Há relatos, ainda, de pessoas que sofreram queimaduras graves, pois havia resíduos de plástico nas bombas soltadas pelos militares".

Por tudo isso o Centro Acadêmico 22 de Agosto repudia a criação da medalha Erasmo Dias e conclama a toda a comunidade e seus gestores a assinarem o documento. Que está no link <https://www.change.org/petitions/sob-o-titulo-#64nuncamais>.

A AFAPUC e a APRO-PUC já aderiram ao abaixo assinado que ao final desta edição já contava com aproximadamente 7000 assinaturas.



Na foto maior os estudantes presos no estacionamento em frente ao TUCA. No destaque a reitora Nadir Kfoury discute com o Coronel Erasmo Dias



22 de setembro: 44 anos da invasão da PUC-SP

No dia 22 de setembro de 1977, em meio à ditadura militar de 1964, estudantes de todo o país realizavam no campus Monte Alegre da PUC-SP o 3º Encontro Nacional dos Estudantes que tinha por objetivo reconstruir a União Nacional dos Estudantes, UNE.

O Coronel Erasmo Dias, Secretário da Segurança Pública do Estado de São Paulo, que havia proibido o encontro, invadiu com suas tropas a universidade, quando se realizava um ato em frente ao TUCA.

A ferocidade das tropas da ditadura ficou marcada na pele daqueles estudantes que lá estavam: mais de 1000 jovens foram fichados naquele dia, estudantes foram queimadas com bombas e

mais de 1500 jovens foram levados ao estacionamento em frente ao TUCA onde, aqueles que não provassem o vínculo com a PUC-SP foram levados para prestar depoimentos no Departamento de Ordem Política e Social, DOPS.

A destruição causada pelos policiais no campus foi grande e causou a revolta de toda a comunidade. No dia da invasão a reitor Nadir Kfoury veio até o campus e, de dedo em riste, protestou contra o coronel Erasmo Dias. O Grão Chanceler Dom Paulo Evaristo Arns também se manifestou no dia seguinte repudiando o atentado. Nos anos subsequentes dois incêndios criminosos ocorreram no

TUCA, tendo por alvo uma universidade que soube resistir com dignidade aos ataques do regime militar.

As marcas dessa invasão são sentidas até hoje por professores e funcionários que estavam presentes no dia 22 de setembro de 1977 no campus Monte Alegre da PUC-SP. Essa história é lembrada na página da Comissão da Verdade da PUC-SP, <https://www.pucsp.br/comissao-da-verdade/movimento-estudantil-invasao.html>, e também no vídeo do professor Jorge Cláudio Ribeiro, à época editor do Porandubas, Não se cala a consciência de um povo, também disponível no Youtube.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Edição de Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Betriz Abramides, João Batista Teixeira, Jason T. Borba, Victoria C. Weischtordt, Nalcir Antonio Ferreira Jr e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

Centrais e movimentos populares preparam o 02/10

Definido como mais uma data de protesto nacional contra o governo autoritário de Bolsonaro o dia 02 de outubro começa a ser preparado por todo o país. Na semana que antecede os atos devem ser realizadas plenárias, assembleias, panfletagens e agitação nos locais de trabalho, estudo e moradia, assim como uma intensa campanha nas redes sociais.

Os trabalhadores e estudantes deverão sair mais uma vez às ruas contra o governo corrupto e negacionista de Bolsonaro que esta semana se expôs mais uma vez ao ridículo mundial ao levantar mentiras e falsas acusações na Assembleia Geral da ONU, além de servir de motivo de chacota para toda a opinião pública mundial.

Porém essas bravatas encobrem toda uma perseguição aos direitos trabalhistas, à saúde de milhões de brasileiros em favor de um pequeno grupo de empresários e milicianos, à educação de qualidade que

se quer substituir pela doutrinação fascista.

É contra tudo isso que os trabalhadores irão protestar no dia 02 de outubro e a APROPUC e a AFAPUC mais uma vez estarão ao lado daqueles que defendem os valores democráticos dos trabalhadores.

Na próxima semana deverão ser divulgados os ho-

rários e locais de manifestação em todo o país.

PEC 32

A mobilização dos servidores públicos em Brasília vem fazendo com que a votação da PEC 32, que trata da Reforma Administrativa, sofra constantes adiamentos. Foi o que aconteceu na terça-feira, 21, quan-

do não havia número suficiente de deputados para votar o Projeto e o relator Arthur Maia (DEM-BA), não apresentou um novo substitutivo à proposta.

A PEC 32 representa um sucateamento sem precedentes do funcionalismo público e contra ela todos os servidores do país levantam suas vozes.

100 anos de Paulo Freire

Nascido em 19 de setembro de 1921, no Recife, Paulo Freire, assim como D. Paulo Evaristo Arns completaria 100 anos neste mês.

Mundialmente reconhecido como um dos mais renomados nomes da educação, Paulo Freire deixou-nos um legado inestimável. O método Paulo Freire de alfabetização criado durante o governo João Goulart foi um dos marcos na educa-

ção brasileira. Sua trajetória no Brasil foi interrompida com o golpe militar de 1964, quando partiu para o exílio na Bolívia.

Voltando para o Brasil em 1979, ingressou na PUC-SP a convite do Grão Chanceler Dom Paulo Evaristo Arns, permanecendo na universidade por 17 anos no programa de Pós em Educação: Currículo. Fundador do PT, foi nomeado Secretário de Educação do Mu-

nicipio no governo de Luza Erundina.

Em 2012 através da Lei nº 12.612, Freire passou a ser reconhecido como Patrono da Educação Brasileira, título que os reacionários de direita tentaram tornar ilegítimo, mas que pela luta de toda a sociedade civil não prosperou.

O **PUCviva** publicará nas próximas semanas texto lembrando a trajetória do educador.

PROFESSOR, FUNCIONÁRIO, FILIE-SE À SUA ASSOCIAÇÃO!

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

ASSOCIE-SE:

PROFESSORES: www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao

FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>



Fundasp retoma pagamento do FGTS

A Fundasp retomou neste mês o pagamento das parcelas do FGTS. Em setembro, além do depósito normal, está sendo pago o valor referente a abril. Porém nem todas as agências da Caixa estão creditando nas contas individuais dos aposentados os valores referentes ao depósito. Por isso será necessário que o trabalhador entre em contato com sua agência para um recadastramento.

NEAM lança livro sobre Marxismo e questão étnico-racial

Na segunda-feira, 20/09, aconteceu o lançamento do livro “Marxismo e questão étnico-racial: desafios contemporâneos”. A obra é fruto de pesquisas do NEAM (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aprofundamento Marxista do Programa de Pós Graduação em Serviço Social) e foi escrito de forma coletiva.

O lançamento online teve a presença da Professora Bia Abramides, coordenadora do livro; Alana Andreia Pereira, Weber Lopes, Tales Fornazier, Diogo Joaquim, Renata Gonçalves, Eliana Pereira Silva, Talita Melo, Léa Gomes, Juliana Abramides dos Santos, Elisa Vidal e Dra Marcia Campos Eurico.

O livro se constitui numa obra de relevância histórica contemporânea para estudantes, profes-

sionais e militantes da luta contra a exploração capitalista e as formas de opressão social de classe, gênero, raça, etnia e sexualidade. “O racismo tem um caráter de dominação econômica, ídeo-política e étnico racial cultural, portanto se estrutura no modo de produção capi-

talista. As nações que viveram a dominação colonial escravocrata, entre elas as da América Latina, reproduzem e mesclam a herança desse sistema em todo desenvolvimento histórico do capitalismo, que mantém as formas de exploração econômica e segregação racial, eternizando o racismo es-

trutural.” Explica a professora Bia Abramides.

Em 11 capítulos que se desdobram em teses, dissertações e militância política, o livro colabora com o debate sobre os desafios do trabalho profissional dos assistentes sociais e de todos que atuam com a questão social.

Começa nesta semana o VI Salão do Livro Político

Nos dias 24/09 a 3/10 acontecerá o VI Salão do Livro Político da PUC-SP. Em respeito à pandemia e às medidas de segurança, o evento será online e transmitido pelo canal no YouTube da TV PUC e da TV Boitempo.

O salão contará com venda de livros com des-

contos de até 50%, mesas de debate com Marilena Chai e Manuela d’Ávila sobre o Brasil e a superação das múltiplas crises; e Slavoj Zizek que conversará sobre a pandemia e a reinvenção do comunismo.

Nos dias 27/09 a 1/10 será realizado um curso sobre “Fascismo e autoritaris-

mo: ontem e hoje” que fará parte da programação. As aulas também serão online e contará com docentes da PUC-SP como: Antonio Rago, Antonio Carlos Mazzeo e Bia Abramides.

Para conferir a programação e mais informações acesse: salaodolivropolitico.com.br

Universidades e associações protestam contra intervenção na Capes

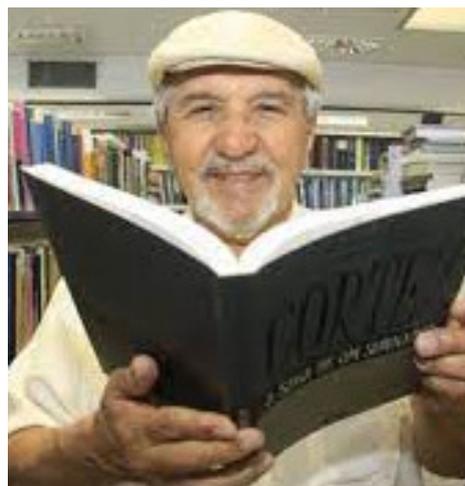
Várias universidades pelo Brasil protestaram contra a verdadeira intervenção da direção da Capes através das portarias 145 (que regula de maneira diversa o Qualis periódico) e a 146 (que extingue a atual composição do Conselho Técnico Científico do Ensino Superior).

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) divulgou uma nota onde caracteriza a portaria 145 como “abusiva ao (1) inviabilizar o uso do resultado Qualis Periódicos na etapa de reconsideração, (2) tratar de forma inadequada as boas práticas editoriais e (3) modificar os procedimentos de ajustes dos Periódicos, na medida em que a maioria das áreas concluíram suas classificações. A Associação Nacional dos Pós-Graduandos,

ANPG, defendeu em carata aberta que “Para garantir a estabilidade e integridade do sistema de avaliação é indispensável a manutenção dos atuais membros do conselho, que acompanharam o ciclo avaliativo desde o início”.

Já o Jornal da USP divulga matéria com opiniões de diversos coordenadores de pós em todo o país que concordam em que a portaria 146 “além de ocasionar um transtorno para o sistema de avaliação que já estava em curso, causa situação de insegurança jurídica ao colocar em questão decisões tomadas pelo conselho”. A APRO-PUC também se coloca contra essa verdadeira intervenção da direção da Capes que coloca em risco todo um processo em desenvolvimento na Coordenadoria.

**JOSÉ
XAVIER
CORTEZ**



Ao encerrarmos esta edição recebemos a triste notícia do falecimento de José Xavier Cortez, o Cortez da Livraria e Editora Cortez que tantos serviços prestou ao Serviço Social brasileiro e à PUC-SP em particular. Filho da PUC-SP, desde 1966 quando veio para São Paulo e ingressou na universidade, Cortez editou inúmeros livros de docentes e alunos da PUC-SP. Professores e funcionários da PUC-SP manifestaram nas redes sociais o seu pesar por mais esta perda em um momento que a democracia e a luta dos trabalhadores da educação necessita cada vez mais de força para combater o autoritarismo.